

AMEAÇA DE DEMISSÕES

Montadoras do Paraná amargam quedas nas vendas e ameaçam demitir funcionários

Carlos Coelho
Gazeta do Povo

A queda na venda de veículos por causa da pandemia atingiu em cheio um dos setores mais importantes na economia do Paraná: o automotivo. Parte dos fabricantes instalados no estado admite o mau momento e que está implantando programas de demissão voluntária ou renegociação de acordos trabalhistas para reduzir equipes e alinhar a produção à demanda no Brasil e em países que importam os carros fabricados aqui.

Dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores indicam que a produção de veículos caiu 48,3% de janeiro a julho de 2020 comparado ao mesmo período do ano passado – foram 899,6 mil unidades ante 1,7 milhão. A queda nas vendas foi de 36,6% no acumulado dos meses. Dados mais pessimistas da associação indicam a recuperação do mercado, chegando a níveis pré-pandemia, apenas em 2025.

Com os números ruins, a Renault chegou a anunciar a demissão de mais de 700 funcionários de sua fábrica em São José dos Pinhais, no fim de julho. De acordo com a empresa, à época, a decisão foi tomada para readequar a linha de produção à queda no consumo registrado nos mercados em que a montadora francesa atua. A dispensa coletiva, no entanto, foi barrada por decisão da Justiça do Trabalho, que alegou desrespeito a acordo coletivo



Divulgação

com os funcionários.

Em negociação com a equipe, já em agosto, a empresa acertou a volta dos funcionários demitidos e criou um programa de demissão voluntária com uma série de benefícios.

Na semana passada, foi a vez de a Volkswagen anunciar que negocia revisão de acordo coletivo com seus funcionários. De acordo com alguns sindicatos de metalúrgicos, isso pode afetar 35% dos trabalhadores empregados – o que resultaria em uma possível demissão de cinco mil pessoas nas

quatro plantas brasileiras (em São José dos Pinhais, no Paraná, São Bernardo, Taubaté e São Carlos, em São Paulo). Na fábrica paranaense estão empregados mais de 2 mil funcionários.

Com fábrica no bairro CIC, em Curitiba, a Volvo se apoiou em medidas como a redução de jornada ou suspensão de contratos de trabalho, prevista na MP 936, para vencer a crise. Não foi suficiente. A fabricante de ônibus e caminhões, que empregava 3,5 mil funcionários no estado antes da pandemia, teve de criar um

programa de demissão voluntária.

A empresa sustenta que o setor de caminhões e ônibus “foi fortemente impactado pela diminuição da atividade econômica”. Dentro desse recorte, dados da Anfa-vea, entre janeiro e julho o mercado de caminhões no Brasil caiu 14,9% e o de ônibus 36,7%, comparado com o mesmo período do ano passado.

“Diante deste cenário, a Volvo e o Sindicato dos Metalúrgicos discutiram alternativas e, em conjunto, propuseram um Programa de

Demissão Voluntária (PDV), que teve adesão de 309 funcionários no final de junho. O PDV contemplou indenização com múltiplos de salários por tempo de casa, plano hospitalar emergencial até dezembro, antecipação de parcela da PLR de dezembro, além de todas as demais verbas previstas em lei”, disse a empresa em nota.

No setor de maquinários, a New Holland conseguiu atravessar a pandemia até aqui sem demissões ou PDV. O grupo mantém seus 2,1 mil funcionários no estado. A empresa, no entanto, adotou o regime de redução de jornada, já que as vendas foram afetadas “como aconteceu com todo o mercado”, destaca em nota.

Salvando funcionários

Ponto fora da curva, a DAF, fábrica de caminhões instalada em Ponta Grossa, indica não ter demitido nenhum de seus 500 funcionários. Segundo a empresa, houve uma queda nas vendas de 30% no mês abril, “mas a partir de maio já começou a voltar ao normal”. A área de serviços na rede de concessionárias cresceu 20%, destaca a empresa.

De acordo com números da empresa, prestes a completar seu sétimo ano na cidade dos Campos Gerais, no acumulado de julho de 2020 houve recordes de empregamentos: 2.194 unidades – crescimento de 29% em comparação a 2019.

PICARETAS

Polícia fecha depósitos de álcool gel falso na Grande Curitiba

Redação
jornalismo@tribunadoparana.com.br

A Polícia Civil fechou mais dois depósitos clandestinos de álcool gel e água sanitária falsos, entre outros produtos irregulares. O primeiro deles foi segunda-feira (24), no bairro Tatuquara, em Curitiba. O outro foi ontem, em Colombo.

Ambos os endereços estariam ligados a um grupo criminoso investigado por distribuir álcool gel falso ao próprio governo do estado. Semana passada, 14 pessoas foram presas suspeitas de fraude. O grupo estaria à frente de empresa vencedora de pregão eletrônico em 2018 para for-

necer produtos ao governo, entretanto, estariam fornecendo álcool em gel 15%, com rótulo de 70%, porcentagem indicada para evitar a propagação da covid-19.

No galpão no Tatuquara, os investigadores encontraram 2,5 mil unidades de álcool gel adulterados e com rótulos possivelmente falsificados. Os produtos diziam conter 70% da substância, porém parte continha 60% e outra parte 50%. Ambos foram reprovados em perícia técnica.

No depósito de Colombo, foram encontradas cai-

xas de desinfetante, água sanitária e 182 unidades de 500ml de álcool gel. Os produtos serão encaminhados para análise para verificar possíveis irregularidades.

Em abril, os falsificadores deram outra demonstração de ousadia no Paraná. A Polícia Federal (PF) foi vítima de golpe do álcool gel falso ao adquirir o produto que seria utilizado nas próprias sedes da instituição. Ao começar a usar o álcool, os próprios policiais desconfiaram e encaminharam o produto para perícia, que constatou não ser álcool 70%.

ATAS E EDITAIS

publicidadelegal@tribunadoparana.com.br

Companhia Internacional de Logística S/A
CNPJ 04.883.352/0001-93

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Companhia Internacional de Logística S/A, a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, que será realizada no dia 09 de setembro de 2020, às 14:00 horas, em primeira convocação e na mesma data, às 14:30 horas, em segunda convocação, na sede da Companhia localizada na BR 376, km 252, Gleba Barra Nova, Núcleo Três Bocas, na cidade de Apucarana, Estado do Paraná, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o relatório da administração e as demonstrações financeiras com as notas explicativas;
- deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos, nos termos do art. 27º do Estatuto Social.

Apucarana, 26 de agosto de 2020.

Paulo Cesar M. Thibes Cordeiro
Diretor Presidente

NICROM INDUSTRIAL LTDA

Torna público que requereu a Secretária Municipal do Meio Ambiente de Curitiba a Renovação da Licença de Operação para atividades de **fabricação, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não Especificados anteriormente, peças e acessórios, Serviços de tratamento e revestimento em metais**, situada na Rua Francisco Parolin nº358 – Parolin – CEP 80.220-360, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná.